

## Questão 01

O relato de Madalena Freire traz a tona aspectos de grande importância no planejamento das rotinas: a flexibilidade e o dinamismo que podem ocorrer de acordo com os sentidos que as experiências ganham e se modificam a medida que se transformam no cotidiano.

A organização do cotidiano nas instituições de Educação Infantil implica no planejamento de uma rotina que pode ser múltipla dada a diversidade de concepções pedagógicas que as instituições possuem. Porém, de alguma forma há uma função padronizadora da rotina que precisamos lidar, pois há muitos aspectos comuns na organização dos espaços e tempos nas rotinas das instituições de Educação Infantil. No entanto é preciso estar atento, pois a organização da rotina interfere diretamente nas práticas pedagógicas realizadas nas instituições para as crianças pequenas.

A chegada das crianças nas creches e pré-escolas é geralmente marcada por uma rotina que já é pré-determinada pelos adultos, como horários de entrada e saída, horários das refeições e higiene e das diversas atividades desenvolvidas dentro daquele espaço. Ao pensarmos, no entanto, na democratização desse espaço educativo, como podemos incluir as crianças no planejamento dessa rotina? O que considerar? Como planejar uma rotina que considere as necessidades e desejos das crianças dentro de uma proposta pedagógica que as respeitem e garantam seus objetivos pedagógicos?

Obviamente, ter, ou, digo, ter uma rotina estabelecida é importante nas instituições de Educação Infantil. Saber antecipadamente o que vai acontecer ao longo do dia traz segurança às crianças, diminui a ansiedade e torna o cotidiano mais organizado. No entanto é preciso ter a possibilidade de "sair do tempo da ordem para a desordem, sair do estático para o dinâmico" (Barbosa, 2006). Ao planejar a rotina na Educação Infantil, considerando as regularidades explícitas na mesma, a

## Continuação da Questão 01

organização dos ambientes, o uso dos espaços e tempos e as propostas das atividades, é preciso que haja espaço para o inesperado, para os desejos múltiplos manifestos nas múltiplas linguagens infantis. Logo, o planejamento da rotina não pode ser rígido e deve incluir os diferentes sujeitos que compartilham esse espaço.

Planejar uma rotina é refletir sobre o espaço físico como um lugar desafiador para as crianças, onde elas possam desenvolver suas múltiplas habilidades, inseridas num ambiente rico e diverso que atue como um mediador cultural, fundamental para a constituição dos sujeitos.

A rotina deve ser pensada levando em consideração o tempo que as crianças permanecem dentro das instituições. Esse tempo é determinante na organização da sequência temporal, contudo precisa-se considerar o processo desse tempo, para que não se tenha uma rotina fragmentada que desconside o prazer das atividades desenvolvidas. O relógio é importante, mas há algo muito maior implícito enquanto o "tempo livre".

Organizar a rotina também implica em pensar na seleção de materiais que serão utilizados pelas crianças, pensando na qualidade das experiências que se pode ter com essas escolhas.

A medida, digo, a medida que as crianças vivenciam as experiências da rotina nas instituições de Educação Infantil, elas vão transformando esses espaços, suas lógicas, enfim, o significado das experiências vivenciadas. Nesse sentido, as práticas pedagógicas também vão se transformando, a medida que os professores veem as crianças como sujeito ativo no planejamento.

A 'rotina de uma instituição de Educação Infantil, ou melhor, tudo que abarca essa rotina', torna explícita as concepções que se tem sobre o que é infância e Educação Infantil. Logo, a utilização dos espaços e tempos ou seja, as práticas pedagógicas de cuidar e educar

## Continuação da Questão 01

as crianças pequenas vão dizer muito sobre a instituição.  
É o que se deseja, ao pensar numa Educação Infantil  
de qualidade, é uma rotina flexível, dinâmica, inclu-  
sa e que implique numa prática pedagógica rica,  
que contemple a diversidade, o diálogo e a constante  
transformação.



## Questão 02

Como diria Boris Malaguzy "a criança possui cem linguagens (...) mas das cem, lhe roubaram noventa e nove". A luta por uma Educação Infantil de qualidade, em tempos de pressões e disputa, tem sido garantir às crianças pequenas seu direito de usufruir de, digo, de uma proposta curricular nas unidades de Educação Infantil que lhes possibilitem experiências de exploração das múltiplas linguagens infantis. Pensar o currículo como um lugar de experiência é abrir espaço para essas possíveis manifestações das linguagens.

Uma vez que as práticas pedagógicas que compoem as propostas curriculares de Educação Infantil são as brincadeiras e interações, as diferentes linguagens devem ser garantidas a fim de que as crianças possam ampliar suas experiências, se apropriarem de sua cultura, transformando-a e sendo por elas transformadas, enquanto sujeitos da cultura que são.

A Educação Infantil vivenciada de forma crítica precisa refletir sobre um currículo "aberto ao encontro com a vida", tendo o compromisso de garantir as experiências múltiplas, como determina as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. É preciso levar em consideração questões socioculturais vivenciadas pelos adultos e crianças envolvidos. Pensar nos espaços e tempos não fragmentados, na integralidade do cuidar e educar, na indivizibilidade das dimensões que abarcam a linguagem (oral, visual, plástica, escrita, musical, dramática, etc.)

Uma experiência educacional aberta às diferentes manifestações da linguagem possibilita a formação de sujeitos críticos, capazes de vencer sua curiosidade, exploração encantamento e questionamento, enfim, possibilita vivências éticas e estéticas (DCNEI, 2009).

A proposta pedagógica da Educação Infantil precisa preocupar-se com as diversas áreas do conhecimento e com as "cem linguagens" possíveis do universo infantil.

## Continuação da Questão 02

A Educação Infantil tem o desafio de devolver aos pequenos suas "noventa e nove linguagens reclusadas", devolvendo-lhes também o direito de serem crianças em sua integralidade, com possibilidades de fazerem escolhas conscientes, mostrar seus desejos, cabendo ao professor direcionar e ampliar suas experiências.

Se toda proposta contém uma aposta (Kramer e Leite, 96) a proposta curricular da Educação Infantil deve apostar no potencial das crianças pequenas, abrindo espaço para que a linguagem, nas suas diversas manifestações, estejam presentes nas rotinas das instituições, não como algo estanque, mas como prática pedagógica dialógica presente de forma tão forte, que se torne comum ao olhar para os espaços e as práticas desenvolvidas.



